

**ESTUDO RETROSPECTIVO DE CASOS DE ESPOROTRICOSE EM FELINOS
DIAGNOSTICADOS NA CLÍNICA VETERINÁRIA DE ENSINO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE JUIZ DE FORA - UFJF**

Mariane Mostaro Berberick^{1*}, Dayane Anette Gorgulho Silva Laredo¹, Thuanny Rodrigues Pinto¹, Yulia Santos Machado¹, Leonardo Lara e Lanna², Cinthya Brillante Cardinot³

¹Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Medicina/Departamento de Medicina Veterinária, Medicina Veterinária, graduandas do curso de Medicina Veterinária.

²Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Medicina/Departamento de Medicina Veterinária, Medicina Veterinária, Prof. Dr. da Universidade Federal de Juiz de Fora.

³Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Medicina/Departamento de Medicina Veterinária, Medicina Veterinária, Dra. Médica Veterinária da Universidade Federal de Juiz de Fora.

*mariane.mostaro@estudante.ufjf.br

A Esporotricose é uma micose profunda causada pelo fungo gênero *Sporothrix* spp. (Xavier *et al*, 2023) apresentando dois tipos principais: *Sporothrix schenckii* e *S. brasiliensis*, sendo a última a principal responsável pela esporotricose em felinos no Brasil (Rossow *et al*, 2020). Essa afecção é frequentemente relatada com maior prevalência em gatos machos adultos jovens não castrados, com acesso à rua, que apresentam uma mobilidade significativa em torno dos domicílios e estão mais sujeitos a ferimentos por brigas. Essa combinação de fatores contribui para a maior incidência da infecção entre esse grupo específico de gatos (Gremião *et al*, 2021). Neste estudo foram analisados prontuários de pacientes da Clínica Veterinária de Ensino (CVE) da UFJF com o intuito de realizar um levantamento estatístico sobre a incidência de Esporotricose em gatos atendidos. Utilizou-se dados retrospectivos de pacientes atendidos nos três últimos anos (2022 a 2024). Foram coletados dados referentes a idade, raça, sexo, contato com outros animais, se eram castrados, hábitos comportamentais e o ano em que foram acometidos. Após a análise dos dados, foram encontrados 12 casos confirmados pelo resultado de *Swab* de pele no período analisado. Dentre eles, 33,33% dos casos ocorreram em gatas e 66,66% em gatos. Desses, 75% das gatas eram inteiras e 25% castradas, assim como 75% dos gatos eram castrados e 25% eram inteiros. Do total de felinos pesquisados, 91,6% eram sem raça definida e 8,4% eram da raça pelo curto brasileiro. Além disso, 66,66% eram domiciliados, 25% eram semidomiciliados e 8,33% eram não domiciliados. Ademais, 50% tinham contato com cães, sendo que 75% desses animais tinham contato com gatos, enquanto 25% não tinham. Quanto à idade, 100% dos casos os felinos eram adultos. Por fim, 58,3% dos casos ocorreram em 2024, 8,3% ocorreram em 2023 e 33,33% em 2022. A partir desses resultados, pode-se observar dentre os felinos atendidos na CVE da UFJF, que os seguintes grupos apresentaram uma maior incidência de esporotricose: animais adultos, sem raça definida, que possuíam contato com outros felinos e sexo masculino. Neste último grupo observando-se o dobro da taxa de infecção em relação ao sexo feminino. Observa-se ainda um aumento bastante evidente da presença da doença no ano de 2024

(58,3%) em comparação ao ano anterior 8,3%). Entretanto, o período limitado e o pequeno número de casos diagnosticados impossibilitam uma avaliação de tendência. Neste levantamento observou-se maior incidência em pacientes domiciliados, contrariando a literatura, a qual descreve uma maior casuística em gatos machos inteiros não domiciliados. No entanto, a mesma afirma que há maior casuística em animais que convivem com outros gatos, o que foi confirmado neste levantamento de dados. Estes dados revelam, deste modo, a evidência da existência da doença até mesmo entre gatos domiciliados na cidade de Juiz de Fora - MG, o que se torna um alerta para os médicos veterinários da região, pois se trata de uma grave zoonose, não permitindo deste modo que a doença não seja considerada como um possível diagnóstico diferencial nestes pacientes.

Palavras-chave: Epidemiologia, Gatos, Micose, Sporothrix.

Área: Clínica Veterinária.

GREMIÃO, Isabella Dib Ferreira et al. Guideline for the management of feline sporotrichosis caused by *Sporothrix brasiliensis* and literature revision. **Brazilian journal of Microbiology**, v. 52, p. 107-124, 2021.

ROSSOW, John A. et al. A one health approach to combatting *Sporothrix brasiliensis*: narrative review of an emerging zoonotic fungal pathogen in South America. **Journal of Fungi**, v. 6, n. 4, p. 247, 2020.

XAVIER, Melissa Orzechowski et al. *Sporothrix brasiliensis*: epidemiology, therapy, and recent developments. **Journal of Fungi**, v. 9, n. 9, p. 921, 2023.